

CONSULTA 2018

Garantir direitos, emprego e aumento real são prioridades para os bancários

Trabalhadores e trabalhadoras apontam, em pesquisa, itens que também serão debatidos na Conferência Nacional. Defesa da Convenção Coletiva é o maior desafio



É POSSÍVEL GARANTIR DIREITOS
- A 20ª Conferência Nacional tem como desafio mobilizar a categoria para defender conquistas históricas, ameaçadas pela nova legislação trabalhista. Adriana Nalesso conta com a participação de todos os bancários e bancárias na campanha deste ano, a mais difícil de toda a história

A consulta realizada com os bancários e bancárias do Rio sobre as prioridades da Campanha Nacional de 2018 revelou as maiores preocupações da categoria: resguardar os direitos previstos da Convenção Coletiva e na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), garantir o emprego e manter o aumento real de salários.

A pesquisa, juntamente com as deliberações da Conferência Interestadual, servirá de base para os temas que serão debatidos na Conferência Nacional dos Bancários, que acontece nesta sexta, sábado e domingo (8, 9 e 10 de junho), em São Paulo. Na quinta (7) e sexta acontecem o 34º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), o 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e os encontros nacionais dos bancários do Bradesco, Itaú, Santander e BMB, todos na capital

paulista.

REPÚDIO ÀS REFORMAS

A pesquisa confirma o repúdio dos trabalhadores à Reforma Trabalhista imposta pelo governo Michel Temer. Cerca de 89% dos consultados considera a reforma péssima para o trabalhador, 9% não soube dizer e apenas 2% considera positiva a mudança na legislação.

Melhorar as condições de trabalho, aumentar a PLR e impedir as terceirizações também são prioridades na opinião dos bancários.

“A categoria percebeu as consequências nocivas da reforma trabalhista, inclusive da ampliação da terceirização que atinge todos os setores das empresas, permitida pela nova legislação. A luta agora não se restringe às atividades da Campanha Nacional da Categoria,

mas inclui a mobilização de toda a sociedade em defesa dos direitos e da democracia”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Do total consultado, 90,3% disseram que não votariam em nenhum parlamentar que votou a favor da reforma. Já 98,8% considera importante ou muito relevante votar em candidatos comprometidos com os trabalhadores nas eleições de 2018, em que os brasileiros escolherão o presidente da República, senadores, governadores, deputados estaduais e federais.

PARTICIPAÇÃO

Os bancários perceberam também que será necessária uma intensa mobilização para impedir a extinção de direitos. Cerca de 99% dos entrevistados, respondeu estar disposta a participar de alguma

forma de luta na campanha salarial. Os entrevistados consideram como mais importante instrumento de luta, as assembleias (24%) e as greves (20,6%).

TRABALHO AOS SÁBADOS

Cerca de 96,8% da categoria respondeu ser contra o projeto de Lei 203/2017, do senador Roberto Muniz (PP-BA), que prevê a abertura de agências bancárias aos sábados, em mais um ataque contra os direitos da categoria.

“Não abrimos mão da jornada de seis horas diárias e cinco dias na semana”, afirma o vice-presidente, Paulo Matileti.

Quase 100% da categoria destaca como fundamental, também, o combate ao desmonte e ao projeto de privatizações dos bancos públicos impostos pelo governo Temer.

Assembleia vai ratificar minuta

Nesta segunda-feira, dia 11 de junho, às 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar), os bancários do Rio realizam assembleia para ratificar a pauta de reivindicações a ser aprovada na Conferência Nacional (dias 8, 9 e 10 de junho, em São Paulo).

**FUNDAÇÃO
FRANCISCO CONDE**

Beneficiários devem enviar documentos

Os beneficiários contemplados na ação sobre os recursos remanescentes da Fundação Francisco Conde, do extinto BCN (Bradesco), devem informar pelo e-mail franciscoconde@crivelli.com.br nome, banco, conta, juntando cópias do RG e do CPF.

Na matéria anterior sobre o assunto, o endereço eletrônico apresentou erro, o que vem impedindo a comunicação.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 11 de junho de 2018, às 18h00hs em primeira convocação e às 18h30 em segunda e última convocação, no seu auditorio, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Autorizar à diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar convenção coletiva de trabalho, convenções/acordos coletivos aditivos, bem como convenção/acordo de PLR e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

2- Discussão e deliberação sobre aprovação ou ratificação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta da Pauta de reivindicações da categoria bancária, data base 1º de setembro de 2018 definida na 20ª Conferência Nacional dos Bancários;

3- Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 07 de junho de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

É hora de termos consciência de que a luta é de todos



A nossa campanha salarial esse ano será, com certeza, a mais atípica. E também a mais difícil. Estamos vivendo um cenário de muitas incertezas, onde assistimos o maior ataque aos direitos dos trabalhadores da história do país.

Negociamos com quem, além de deter o poder econômico, é um dos grandes incentivadores e financiadores do golpe que a presidenta Dilma Rousseff sofreu em 2016. Já sabíamos que o pagamento sairia da conta dos trabalhadores em forma de retirada dos nossos direitos. A reforma trabalhista e a terceirização vieram para aniquilar com os direitos dos trabalhadores. Esses projetos nos fizeram praticamente reféns dos empresários. No rol dos desmontes, tentam inclusive varrer os sindicatos isolando ainda mais o trabalhador.

Não podemos esquecer da intensa atuação dos parlamentares na participação no golpe e, consequentemente, na aprovação dos projetos. Com a aproximação do período eleitoral é preciso que todos nós fiquemos muito atentos aos candidatos que votaram a favor do governo. Eles agiram em conjunto, lembram da frase “Com o Supremo, com tudo”?

“Somente com a união da nossa categoria em defesa dos nossos direitos, da democracia e por mais justiça social vamos conseguir reverter esse quadro”.

É urgente a mudança na política econômica. O nosso voto pode e deve ser um instrumento da nossa representação no Legislativo. Precisamos votar em candidatos que realmente sejam comprometidos com as causas sociais e trabalhistas. Nós trabalhadores somos a imensa maioria no país, mas apenas 10% dos parlamentares nos representam. Já os empresários são apenas 2% da população brasileira, mas são representados por 42% dos depu-

tados e senadores de acordo com dados do DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. Enquanto os interesses de empresários, banqueiros e ruralistas estão muito bem representados no Congresso, os trabalhadores estão fragilizados.

O momento é de muita luta e resistência. A nossa democracia está por um fio. Precisamos nos unir e mobilizar em sua defesa para garantirmos os nossos direitos de cidadão. O golpe já roubou da população o direito a saúde, educação e segurança com os cortes promovidos pelo governo nos programas sociais como Minha casa Minha Vida e Bolsa Família, o desmonte dos bancos públicos e privatizações. Tentaram acabar até com a aposentadoria.

É hora de termos consciência de que a luta está cada dia mais árdua e é de todos. Nós bancárias e bancários fazemos parte da sociedade que está sendo vítima desse poder econômico excludente e preconceituoso, onde saúde, educação e segurança, o básico em qualquer democracia, estão a cada dia mais distantes do trabalhador e ao alcance apenas dos que possuem recursos para pagar.

Somos vítimas dessa perversa política econômica. Somente com a união da nossa categoria em defesa dos nossos direitos, da democracia e por mais justiça social vamos conseguir reverter esse quadro.

Adriana Nalesso – Presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio

VOLUNTÁRIOS

Hospital do Câncer necessita de doações

O Hospital do Câncer (INCA) precisa de doações: material escolar, produtos de higiene pessoal, alimentos não perecíveis, roupa de frio, produtos de lim-

peza e toucas de tricô. Os mantimentos e produtos devem ser entregues na unidade hospitalar, na Praça da Cruz Vermelha, 23, 2º andar, Centro. O INCA vo-

luntário é uma iniciativa que busca apoio da sociedade para pacientes em situação sócio-econômica desfavorável. Faça a sua parte. Ajude a quem precisa.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Assembleia aprova contas do Sindicato de 2017

Em assembleia nesta quarta-feira (6/6) os bancários aprovaram o balanço de 2017 do Sindicato, que teve um déficit de R\$ 3,4 milhões. Pouco antes, a presidenta da entidade, Adriana Nalesso, lembrou o momento de dificuldade para todos os trabalhadores gerada pela reforma trabalhista do governo Temer, aprovada pelo Congresso Nacional. “Além de retirar direitos, outro objetivo das mudanças foi tentar destruir as entidades sindicais, principalmente com o fim da contribuição sindical, que impacta fortemente suas finanças”, afirmou.

O tesoureiro da gestão 2015/2018 do Sindicato, Geraldo Ferraz, fez uma exposição mostrando os efeitos da redução do tamanho da categoria sobre a receita da entidade. Citou os dados da Relação Anual de In-



Por ampla maioria, os bancários do Rio aprovaram as contas do Sindicato

formações Sociais do Ministério de Trabalho (Rais), segundo os quais eram 31 mil bancários na cidade do Rio de Janeiro, em 2008, passando para 25 mil, em 2016. Com isto o número de sindicalizados chegou a 14.804 em 2016, caindo, para 12.531, em março de 2018, com a queda proporcional na receita. O fim

da contribuição sindical também provocou uma forte redução na receita.

“Tomamos uma série de medidas para tentar compensar esta perda significativa na receita, reduzindo custos, através da compactação de andares do Sindicato, da unificação de horários de funcionários e da revi-

Eleição da Comissão de Ética

Logo após o debate sobre o balanço, a assembleia aprovou os nomes indicados pela atual diretoria para a Comissão de Ética e Aconselhamento do Sindicato. São eles: Vaniza Schuch Pinto (Banco do Brasil), Waldemir Rodrigues Batista (BMB), Antônio Carlos Marques dos Santos (Itaú-Banerj), Murilo da Silva (BB) e Patrícia Vale Ribeiro (BB).

são de contratos de prestadoras de serviços”, enumerou. “Estas medidas não foram suficientes para resolver o problema”, afirmou o dirigente.

Contraf-CUT cobra do BB retorno à mesa de negociação da Cassi

Em reunião no último dia 5, a Contraf-CUT e as entidades do funcionalismo do Banco do Brasil, cobraram do BB o retorno à Mesa de Negociação da Cassi. A exigência foi feita em função da diretoria do banco ter noticiado que trataria diretamente com a governança da Cassi, duas propostas relativas à recuperação do plano de saúde. A reunião aconteceu nas instalações da Gestão de Pessoas do Rio de Janeiro (Gepes/RJ).

A Contraf-CUT entregou, na ocasião, documento com contrapontos às propostas apresentadas pelo BB, tanto à primeira, quanto à segunda versão. A Confederação é contra ambas, uma vez que acabam com a solidariedade na Cassi, penalizando principalmente os menores salários, aumentando a contribuição dos associados, reduzindo a participação proporcional do BB. O relatório da Consultoria Accenture propõe a alteração na diretoria, extinguindo a paridade na gestão (eleitos e indicados pelo banco), incluindo agentes de mercado à diretoria da Cassi. Os representantes do banco informaram



que levarão a proposta de retomada da mesa de negociação para avaliação do comitê patrocinador, estrutura da direção do BB.

CONGRESSO

A Contraf-CUT se reuniu anteriormente ao encontro com as demais entidades da Mesa: Contec, Anabb, Faabb e Aafbb para fechar

acordo sobre o pedido de retomada das negociações, assim como discutir a respeito dos documentos apresentados por cada entidade. Informou, ainda, que nos dias 7 e 8 de junho acontecerá o Congresso Nacional dos Funcionários do BB, onde o tema Cassi será amplamente debatido e uma proposta para negociação elaborada. Em seguida ocorrerá também a Conferência Nacional dos Bancários.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa, ao apresentar a proposta diretamente à Cassi o banco prejudica o processo negocial pois joga com o terrorismo para pressionar os funcionários. “Nenhuma proposta pode ser implantada sem passar pela votação dos associados e aprovada também dentro da Cassi”, lembrou. Wagner disse ainda que “é importante agora retomar o processo negocial com serenidade e equilíbrio”.

POSSE NA PREVI

Na última sexta-feira (1º/6) tomou posse o novo diretor de Administração da Previ, Márcio de Souza, e os conselheiros deliberativos, fiscais e consultivos dos planos 1 e Previ Futuro, eleitos pelos associados. A diretoria da Previ impediu a posse da diretora de Planejamento eleita, Paula Goto, ainda que tenha sido qualificada pela Superintendência de Previdência Complementar (Previc) para assumir o cargo de diretora de Planejamento (veja matéria completa no site do Sindicato).

CHEGA DE DEMISSÕES

Funcionários do Santander param contra dispensas no Rio e São Paulo



O Santander usou de intimidações e até do aparato policial, mas não conseguiu impedir o protesto do Sindicato contra as demissões no banco espanhol

O lucro do Santander Brasil em 2017, vale repetir, foi astronômico: R\$10 bilhões, ou 26% do resultado mundial do banco espanhol no ano passado. Apesar disso, o banco demite desde o início do ano. Até meados de maio, foram cerca de 100 cortes em São Paulo e 20 no Rio. De lá para cá, houve mais cinco no Rio. Para demitir, o Santander usou de intimidações e falsas promessas para acumular fun-

ções e demitir, principalmente, na área de gerência (assistentes comerciais e caixas).

PARALISAÇÃO NO RIO

Durante a paralisação que os funcionários do call center (Vila Santander Carioca) fizeram na última semana de maio, com o apoio do Sindicato, vigoraram o assédio moral, as ameaças, mais intimidações e ação poli-

cial. Como registrou o diretor do Sindicato Marcos Vicente: “A advogada do banco, uma gerente e o coordenador chegaram junto aos funcionários paralisados com postura autoritária, filmando todos e dizendo que o prédio estava aberto e que os bancários e bancárias podiam entrar. Defendemos o nosso direito à greve, retrucando que a atitude da advogada, do coordenador e da gerente se caracterizava como assédio

moral”, disse o sindicalista.

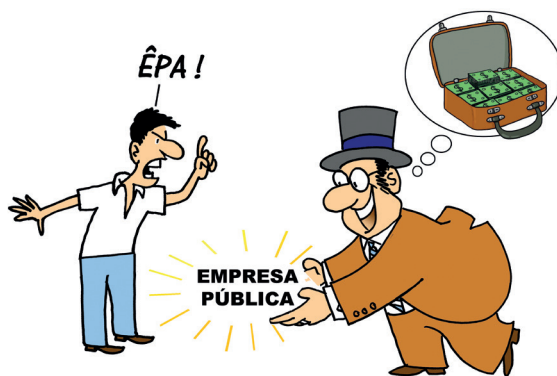
A pressão foi tanta, inclusive, utilizando da PM e de guardas patrimoniais, um dos quais ameaçou os dirigentes sindicais, dizendo-se policial, ameaçando fazer prisão por desacato à autoridade. “Lembramos a esses seguranças patrimoniais que eles não têm poder de polícia ali, onde fazem ‘bico’ legalizado”, afirmou a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

Sindicalistas reativam comitê em defesa das empresas públicas

Com o slogan “Se é público é do povo”, o órgão vai coordenar a luta contra o processo de desmonte e privatização das empresas públicas

Em reunião na quarta-feira (30), no auditório da CUT-RJ, bancários, petroleiros, portuários, moedeiros, trabalhadores da EBC e dos transportadores de minérios e combustíveis, decidiram reativar o Comitê em Defesa das Empresas Públicas.

Criado há dois anos, o comitê tem o objetivo de organizar as atividades que lancem foco sobre os ataques do governo às empresas públicas, buscando conscientizar a sociedade sobre a importância de lutar em defesa do patrimônio público e contra as privatizações.



Para o coordenador do comitê local, Marcello Azevedo, a luta contra o desmonte e as

privatizações vai além da defesa dos empregos. “Na verdade, é uma luta que defende a possibilidade de um futuro melhor, não só para os trabalhadores das empresas públicas, mas para o povo em geral. Aí está o sentido do nosso slogan. Nosso objetivo é dizer para o povo, olha, essa empresa é pública, portanto, é sua, não deixe que nenhum governo a destrua”, explicou, acrescentando que os bancários e bancárias têm papel decisivo na defesa das empresas públicas, como BB, Caixa, BNB, BNDES, Basa, Banrisul, Banese, Banpará BRDE e BRB.